



TRISTES MEMÓRIAS

Retratos de uma sociedade marcada pela violência gratuita.
EMEF Edward Teixeira Férrer - Francisco Rafael Silva Nunes



João Bosco: a banalidade da violência.

De frente pro crime

João Bosco
Álbum: De Frente Pro Crime

Tá lá o corpo estendido no chão
Em vez de rosto a foto de um gol
Em vez de reza uma praga de alguém
E um silêncio servindo de amém
O bar mais perto depressa lotou
Malandro junto com trabalhador
Um homem subiu na mesa do bar
E fez dircurso pra vereador

Veio o camelô vender anel

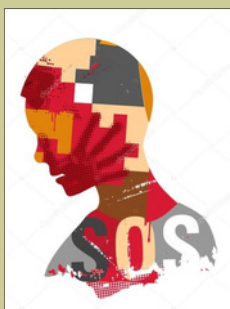
Cordão, perfume barato
Baiana vai fazer pastel
E um bom churrasco de gato
Quatro horas da manhã baixou
Um santo na porta-bandeira
E amoçada resolveu parar
E então...

Tá lá o corpo estendido no chão

Em vez de rosto a foto de um gol
Em vez de reza uma praga de alguém
E um silêncio servindo de amém
Sem pressa foi cada um pro seu lado
Pensando numa mulher ou num time
Olhei o corpo no chão e fechei
Minha janela de frente pro crime

Veio o camelô vender anel

Cordão, perfume barato
Baiana vai fazer pastel
E um bom churrasco de gato
Quatro horas da manhã baixou
Um santo na porta-bandeira
E a moçada resolveu parar
E então...



A violência é uma chaga social que atinge milhões de pessoas

20/08/2009. Numa tarde relaxada de domingo, por volta das 14:45 eu estava em casa, com minha família. Havíamos terminado de almoçar e eu estava comendo um pedaço de manga, fruta que eu adoro, quando recebi umas das piores notícias de minha vida: tinham assassinado meu tio friamente pelo simples fato de que ele não queria ir beber com os demais colegas da turma dele.

Explicando melhor, eles estavam na praça do Mateu, que fica próxima ao estádio Romeirão. Meu tio sempre gostava de encontrar seus chegados por aquelas bandas. Às vezes ficava até tarde da noite, mas nunca havia arranjado uma confusão. Ele era um homem de paz, pacato mesmo. Tomava sua cervejinha, mas não maltratava nem uma barata!

Neste dia, chegaram dois “amigos” convidando meu tio para beber. Mas ele estava muito cansado e querendo ir para casa. Só estava ali mesmo para a saideira, como eles dizem. Aí, quem estava lá e ouviu o diálogo, disse que meu tio recusou o convite. Diante de sua recusa – ele estava exausto pois no dia anterior acontecera uma renovação na casa dele – os dois amigos insistiram. Como não havia concordância, o convite foi se tornando uma discussão. Um deles perguntou:

- Vai fazer mesmo, essa covardia?

- Não se trata de covardia. Só estou cansado...

Ele repetiu, já num tom bem agressivo:

- VAI FAZER MESMO, ESSA COVARDIA?

- Meu tio, também já aborrecido com tanta insistência arrematou:

- Vou sim. Está decidido. Não quero ir porque estou cansado e daqui vou direto para minha casa!

Um deles então saiu bem chateado, tomando o rumo do bairro Pirajá. Saiu pisando pesado e xingando meu tio. Foi até o mercado de mesmo nome. Lá, rapidamente comprou uma faca e voltou ao local onde meu tio se encontrava. Chegando e o abordando muito rápido, deu-lhe algumas facadas, depois das quais olhou em torno e falou:

- ‘Com nós’ não rola covardia!

O agressor saiu muito rápido e desapareceu, no que foi favorecido pelo seu comparsa. Creio mesmo que eles devem ter fugido em alguma moto que estava ali por perto, de algum conhecido deles, porque todos contam que eles sumiram muito rápido. O bar encheu de gente. Entre os curiosos, uma amiga de minha família viu meu tio e, reconhecendo, correu até minha casa para

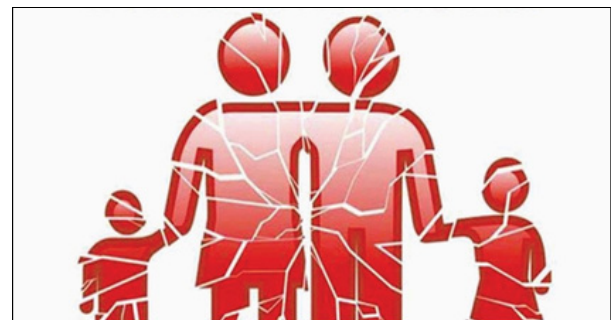
avisar. Acho mesmo que ela pensava que ele ainda estivesse vivo e assim poderíamos socorrê-lo.

Ao receber a notícia, minha mãe saiu correndo, desesperada, na loucura por chegar ao local e tomar alguma providência.

Ao chegar, venceu a multidão que circundava o corpo aos encontrões, quando finalmente encontrou meu tio caído, já morto. Ela o abraçou, não se importando com o sangue que ainda escorria em grande quantidade, chamando por seu nome, pedindo que ele respondesse.

Como já haviam ligado para o socorro, em pouco tempo chegou a ambulância, mas já não se podia fazer nada. Depois veio o rabeção, que o recolheu, enquanto nós voltávamos para casa chorando muito.

Agora, além da dor com a qual tínhamos que viver, o que nos restava a fazer era ligar, informar o restante da família e tomar as providências para o enterro! Foi o pior dia da minha vida. Não sei porque as pessoas usam de tanta violência umas com as outras...



A violência vítima milhares de famílias no Brasil por ano. Uma situação que requer providências urgentes.